

DESAFIOS E SUPERAÇÕES NAS REDES DE EMPRESAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

ROSILEINE MENDONÇA DE LIMA
UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)

JULIANO SAMPAIO CONEGUNDES DE SOUZA
UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)

ANA PAULA FREITAS DE LIMA
UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)

FÁBIO BATISTA DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)

DESAFIOS E SUPERAÇÕES NAS REDES DE EMPRESAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

INTRODUÇÃO

Assim como os animais na natureza se unem para vencer obstáculos em prol da sobrevivência, os empreendedores, em tempos de constante transformação social, econômica e tecnológica, precisam considerar a cooperação como ferramenta para o sucesso nos negócios (Balestrin *et al.*, 2014). Inclusive, cada vez mais pesquisadores, governantes e empreendedores têm chegado à conclusão de que as estratégias coletivas geram inúmeras vantagens e talvez a principal delas seja a colaboração para que as empresas superem desafios. Deste modo, barreiras relevantes, como dificuldade de acesso a recursos, por exemplo, podem ser vencidas, através do compartilhamento facilitado e, muitas vezes, inacessível de outra forma (Neumeyer *et al.*, 2019; Corrêa & Vale, 2017). Outros benefícios das redes que contribuem para mitigar desafios empresariais são: obtenção de informações confidenciais ou tácitas (Uzzi, 1996) e inéditas que propiciam a inovação (Granovetter, 1973; Neumeyer *et al.*, 2019), proteção contra comportamentos oportunistas (Bernardino & Santos, 2019), compartilhamento de conhecimento (Ferrary & Granovetter, 2009), entre outros.

Redes podem ser definidas como um conjunto de nós conectados por laços, ou seja, ligações entre pessoas ou organizações formando múltiplas conexões entre elas (Granovetter, 1985; Kalafatoglu & Mendoza, 2019). São exemplos de redes de empresas, os distritos industriais, os *Clusters*, as cadeias de suprimentos, as alianças estratégicas, as *joint ventures* e os consórcios (Balestrin *et al.*, 2014).

Segundo Bernardino e Santos (2019), empreendedores podem ser motivados a fazer parte de uma rede de negócios por dois motivos. O primeiro motivo pode ser sociológico, buscando vencer barreiras, por exemplo, relacionadas à legitimidade na área em que atua, uma vez que, dentro da rede existem diversas formas de auxílio e reciprocidade. Já a segunda causa pode ser econômica, quando a intenção é buscar a maximização dos lucros e novas oportunidades de negócios.

A complexidade de se estar em rede demanda a necessidade de gerenciamento dos recursos compartilhados e dos custos envolvidos neste processo para determinar se a parceria está gerando valor para o negócio, caso contrário, há risco de insucesso empreendedor (Dyer *et al.*, 2017). Isto significa que fazer parte de uma rede, também, pode ser desafiador. Bird & Zellweger (2018), em sua pesquisa, descrevem a importância da qualidade dos relacionamentos entre os membros. Acrescentam ainda, que a relação em uma rede bem-sucedida pode depender da confiança, da identificação de uns com os outros e do comprometimento com a rede. Assim, os níveis de facilidade e de restrição de acesso aos benefícios e recursos contidos em uma rede possivelmente são afetados pela falta de uma gestão eficaz da rede (Kalafatoglu & Mendoza, 2019). Logo, a rede sem governança e com falhas de comunicação podem não contribuir para a superação de desafios dos empreendedores. Para mapear e compreender este cenário através de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), este trabalho busca responder às seguintes questões de pesquisa:

RQ1: Quais barreiras são enfrentadas pelas redes de empresas?

RQ2: Quais barreiras estão relacionadas a processos de inovação?

RQ3: Como as redes de empresas superam tais barreiras?

Para responder a estas perguntas de pesquisa propõe-se o seguinte objetivo geral:

Investigar quais são as principais formas de superação de barreiras enfrentadas pelas redes de empresas.

Os objetivos específicos são:

- (1) Pesquisar as principais barreiras enfrentadas pelas redes de empresa;
- (2) Identificar as barreiras relacionadas a processos de inovação.

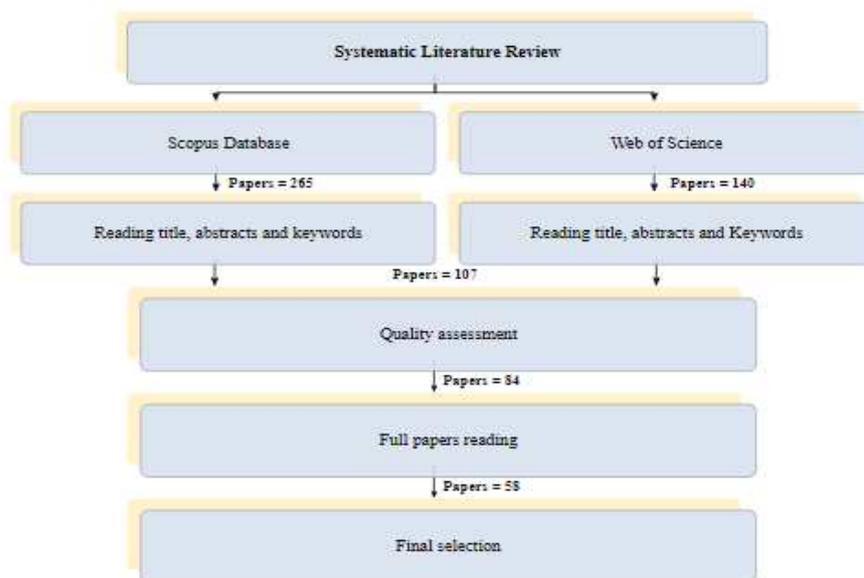
Ao responder estas questões busca-se contribuir nos âmbitos teórico e empírico. Em relação à contribuição teórica, identifica alguns conceitos como, principais desafios e formas de superação no contexto de redes. A contribuição empírica está relacionada à utilização das conclusões desses estudos para mapear aos desafios encontrados pelas redes e, a partir das informações, o governo pode criar políticas públicas que apoiem as redes de sua região, os pesquisadores podem identificar novos caminhos para estudo sobre o tema, as redes de empresas podem basear-se nelas para desenvolver cursos, treinamentos e outros planos que visem prevenir ou solucionar problemas. Além disso, apresenta formas de superação dos obstáculos vividos pelas redes, que permitirá uma visão mais ampla das possibilidades existentes e identificação do que tem sido implantado por outras redes para melhorar o planejamento e execução dos objetivos gerenciais dos interessados.

MÉTODO

Este artigo adotou o estudo de RSL (Kraus *et al.*, 2020) para reunir e sintetizar o tema redes de empresas, empreendedorismo e inovação para compreender as barreiras enfrentadas e as formas de superação de tais barreiras pelas redes. Uma RSL é utilizada por pesquisadores principalmente, com o objetivo de demonstrar as teorias, construtos e métodos utilizados (Paul e Criado, 2020).

Foram aplicados três principais passos para alcançar os objetivos metodológicos, após observarmos a necessidade de iniciarmos uma RSL e criar as perguntas de pesquisa (Tranfield *et al.*, 2003; Kraus *et al.*, 2020). Primeiramente, foi feito o planejamento, e buscando qualidade e transparência, foi criado um protocolo de pesquisa (Kraus *et al.*, 2020, p. 1.033). Este estudo utilizou apenas artigos dos bancos de dados dos periódicos online *Scopus* e *Web of Science* (WoS), assim como foi utilizado comumente em diversos trabalhos que visam alcançar os mesmos objetivos metodológicos (Paul e Criado, 2020; Cardella *et al.*, 2020 e Machado *et al.*, 2020).

Figura 1. Processo de RSL



Fonte: Autores.

A revisão foi a segunda etapa do processo (Tranfield *et al.*, 2003; Kraus *et al.*, 2020). Inicialmente, utilizou-se os termos apresentados na Tabela 1 para pesquisar nas bases de dados em 18 de abril de 2023. Os termos foram preenchidos nos campos: título, resumo e palavras-chave. Foram selecionados somente artigos de revistas acadêmicas revisadas por pares, de língua inglesa, que fossem disponibilizados em acesso aberto, entre os anos de 2013 a 2023 (Antony *et al.*, 2020).

Foram encontrados 405 artigos (265 na *Scopus* e 140 na *WoS*). Em seguida, colocou-se os dados sobre os artigos encontrados em uma planilha Excel[®] e houve filtragem por título, excluindo, assim, 90 artigos duplicados. Os 315 trabalhos restantes seguiram para a etapa de análise feita pelos autores. Lidos os títulos, resumos e palavras-chave dos artigos excluiu-se 208 trabalhos, por não apresentarem um contexto de redes de negócios, restando 107. Posteriormente, verificamos a qualidade dos artigos, eliminando 49 artigos. O final do processo resultou em 58 artigos como amostra final (ver Figura 1).

Tabela 1. Protocolo de pesquisa

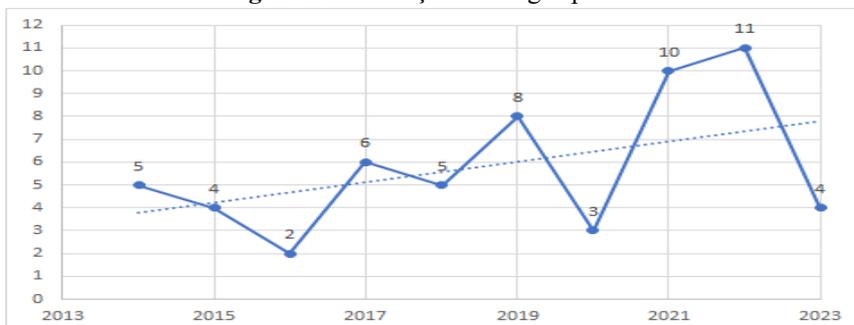
Protocolo de pesquisa	Descrição dos detalhes
Bases de dados	Banco de Dados <i>Scopus</i> e <i>Web of Science</i>
Tipo de publicação	Revistas com revisão por pares
Idioma	Inglês
Período	2013-2023.
Campos de pesquisa	Título, resumo e palavras-chave
Termos de pesquisa (<i>Scopus</i>)	(TITLE (<i>Entrepreneu*</i>) AND TITLE-ABS-KEY (<i>Netwo*</i>) AND TITLE-ABS-KEY (<i>Innova*</i>)) E PUBYEAR > 2013 E (LIMIT-TO (FREETOREAD , "all")) E (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) E (LIMIT-TO (IDIOMA , "English"))
Termos de pesquisa (<i>WoS</i>)	Os autores organizaram os artigos em uma planilha, eliminando registros repetidos. "Entrepreneu*" (título) e "netwo*" (tópico) e Innova* (tópico) e 2013 ou 2014 ou 2015 ou 2016 ou 2017 ou 2018 ou 2019 ou 2020 ou 2021 ou 2022 ou 2023 (anos de publicação) e open Access e acesso aberto e artigos (tipos de documentos) e inglês (idiomas)
Critério de inclusão	Artigos, Acesso aberto
Critério de exclusão	Trabalhos que não respondem às perguntas de pesquisa; Empreendedorismo social.

Fonte: Autores.

Publicação de Artigos por ano

A Figura 2 mostra a quantidade de artigos por ano de publicação. Observa-se uma propensão ao crescimento de publicações sobre desafios e superações vividos pelas redes de empresas, conforme linha de tendência mostrada na Figura 2.

Figura 2. Publicação de artigos por ano



Fonte: Autores.

É importante destacar que, a pesquisa ocorreu em abril de 2023, considerando assim, pequena parte do ano em questão. Mesmo sendo considerado somente os primeiros 4 meses do ano de 2023, foram encontradas 4 publicações sobre o assunto dentro deste curto período, uma média de uma publicação ao mês. Vale ressaltar, ainda que apesar de a pesquisa ter sido feita considerando todos os anos entre 2013 e 2023, não houveram publicações sobre o tema no ano de 2013, porém, em todos os outros anos, houve, pelo menos, 2 publicações (2016), demonstrando o interesse pelo assunto por parte dos pesquisadores.

Os últimos 5 anos (2019 a 2023) representam 62% do total de publicações (36 artigos). Só os anos de 2021 e 2022 representam cerca de 36,2% (22 artigos do total publicados), muito próximo da porcentagem da soma das publicações dos primeiros 5 meses, ou seja, de 2014 à 2018 (37,93%). Talvez a declaração de Pandemia da Covid-19 pela OMS em março de 2020 e suas consequências mundiais possam explicar a queda significativa de publicações do ano de 2019 (8 publicações) para o ano de 2020 (3 publicações). No ano de 2020 houve menos artigos publicados sobre o tema do que os primeiros 4 meses do ano de 2023 (4 publicações).

Publicação de artigos por país onde se localiza a instituição de pesquisa dos autores

A Tabela 2 apresenta os artigos publicados por país onde se localizam as instituições de pesquisa ligadas aos autores (universidades), sendo contados de acordo com o número de ocorrência, havendo casos em que a pesquisa se deu em mais de uma instituição de pesquisa, nestes casos, foram contados individualmente todas os países onde as universidades estão situadas. Totalizou-se 101 registros.

Tabela 2. Publicação de artigos por país (localidade da instituição de pesquisa dos autores)

País	Publicações	País	Publicações	País	Publicações
Reino Unido	23	Finlândia	3	Coreia do Sul	1
Espanha	10	Portugal	3	Dinamarca	1
Alemanha	8	Austrália	2	Gana	1
Estados Unidos	8	Holanda	2	Irlanda	1
Suécia	7	Hungria	2	Lituânia	1
Itália	5	Suíça	2	México	1
China	4	Áustria	1	Nigéria	1
França	4	Brasil	1	Singapura	1
África do Sul	3	Chipre	1	Ucrânia	1
Canadá	3				

Fonte: Autores.

O Reino Unido foi o país que abriga o maior número de instituições de pesquisa sobre redes de empresas (23 casos). Os cinco primeiros países (Reino Unido, Espanha, Alemanha, Estados Unidos e Suécia) são responsáveis por 56% do total de universidades que pesquisam sobre o assunto. Observou-se grande representação de universidades em países desenvolvidos responsáveis pelas pesquisas na área, em contraste com a sub-representação de instituições de pesquisa em países emergentes ou em desenvolvimento, pois mais de 90% das publicações estão ligadas a universidades sediadas em países desenvolvidos.

Publicação dos artigos por autores

O Tabela 3 apresenta os autores que publicaram pelo menos 2 artigos. Alcançou-se um total de 176 autores na amostra final. 154 autores publicaram somente 1 vez sobre o assunto que representa 87,5% do total de autores. Danny Soetanto e Robert Huggins são os que mais publicaram sobre o tema, com 3 publicações cada. Em geral, a baixa quantidade de publicações por autor aponta para uma certa fragmentação considerável no estudo sobre a temática.

(n = 1) dos registros gerados]. Estas categorias primárias correspondem ao tipo de desafio enfrentado pelas redes.

Os primeiros três grupos (Competência, Recursos e Governança) representam, aproximadamente, 75% dos registros obtidos (163 de 218).

Os estudos sobre barreiras vividas pelas redes de empresa têm pesquisado principalmente sobre as competências dos gestores das empresas participantes da rede. Este grupo aborda Competência Relacional (39 artigos), seguido de Conhecimento (associada ao esforço para obter novas informações) sendo apontada em 18 artigos, Competência na Gestão da empresa participante da rede (11 artigos) e as Competências relativas à Assunção de risco, Autoconfiança e Proatividade, discutidos em 4 artigos cada um. A Competência Relacional, por exemplo, está ligada à necessidade de líderes que sejam capazes de gerir bem seus relacionamentos com os parceiros da rede para obter recursos complementares. Rocha *et al.*, (2021) sugere que falhas na rede ocorrem por falta de planejamento de reuniões e networking com os parceiros. Sheriff & Muffatto (2018), também, ressalta a importância de empreendedores, participantes de uma rede de ecossistemas de inovação, terem habilidades para fazerem conexões que os ajudem a suprir suas necessidades empresariais, em vez de trabalharem sozinhos.

O segundo grupo engloba os desafios para obtenção de Recursos, como: o conhecimento como recurso ligado à busca, obtenção e gestão da informação e da inteligência (15 artigos), diversos recursos não especificados nos trabalhos analisados (14 artigos), os recursos financeiros (11 artigos), humanos (5 artigos), tecnológicos (4 artigos) e relacionais (3 artigos). Quanto aos recursos de conhecimento (informações), Komlósi *et al.* (2022) concluíram que a carência de conhecimento para o desenvolvimento, tanto de novas ideias, quanto, da identidade empresarial afetam diretamente a inovação e a qualidade da rede.

No terceiro grupo, os estudos buscam compreender a Governança na rede. Eles abordam desafios relativos à Coordenação (14 artigos), à Estratégia (6 artigos), às Políticas (5 artigos), à Comunicação (3 artigos), à Burocracia (2 artigos) e ao Apoio (1 artigo). Por exemplo, observou-se que ecossistemas de inovação compostos por universidades e empresas dependem de uma governança que coordene eficazmente para resolver falhas de ação coletiva que comprometem a quantidade de parcerias formais (Hannigan *et al.*, 2022).

Pertencem ao quarto grupo os trabalhos que discorrem sobre as barreiras relacionadas ao Mercado, englobando a Concorrência entre empresas e redes (8 artigos), as Barreiras para inserção de produtos (6 artigos), as Incertezas (5 artigos), as Oportunidades escassas (2 artigos) e as Ameaças (1 artigo).

O quinto grupo de artigos chama a atenção para os desafios enfrentados pelas redes relacionadas à falta de apoio do governo (9 artigos) e regulamentações excessivas, inexistentes ou ineficazes que afetam o desenvolvimento da rede (7 artigos). Já o sexto grupo, cita as barreiras geográficas, como a distância entre empresas (2 artigos), a atratividade dos clientes (1 artigo) e a organização da rede (1 artigo).

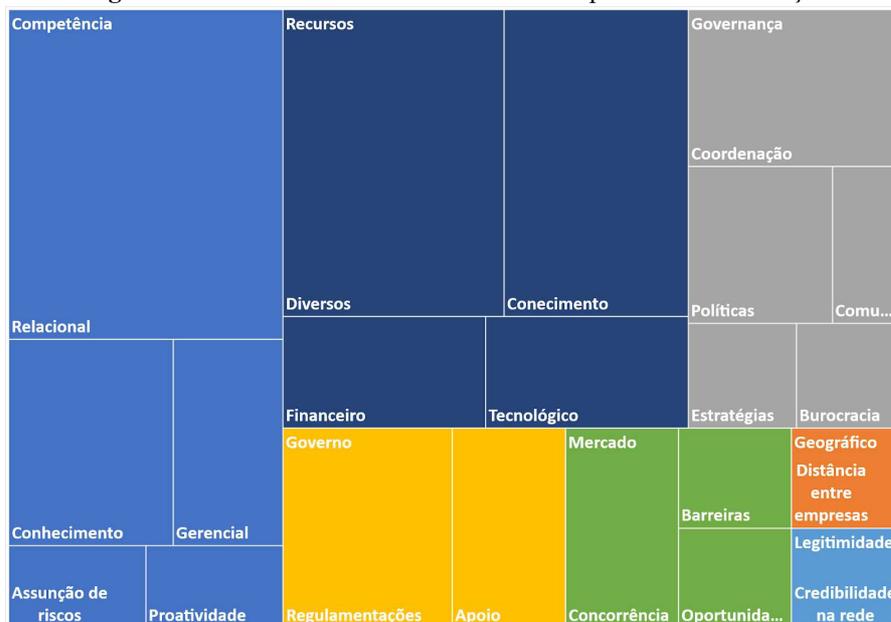
No sétimo, oitavo e nono grupo estão respectivamente, os trabalhos que abordam a legitimidade como uma barreira relativa ao esforço que as empresas pertencentes à rede precisam fazer para obter credibilidade com as demais empresas dentro e fora da rede (9 artigos), os desafios relacionados ao oportunismo caracterizado pela má conduta que é prejudicial à rede (Oppen & Nee, 2015; Rocha *et al.*, 2022; Colombo *et al.*, 2017) e o Preconceito de gênero como um desafios observados entre as empresas da redes (Ribeiro *et al.*, 2021).

RQ2: Quais barreiras estão relacionadas a processos de inovação?

A Figura 4 apresenta o gráfico de mapa de árvore com os principais desafios vividos pelas redes de empresas relacionados à inovação dispostas na amostra do estudo.

Dos 58 artigos (amostra final), somente 36 deles discorreram sobre as barreiras ligadas aos processos de inovação, gerando 49 registros no total. Subdivididos em sete categoria primárias: Competência [30,61% (n = 15) dos registros gerados]; Recursos [30,61% (n = 15) dos registros gerados]; Governança [16,33% (n = 8) dos registros gerados]; Governo [10,21% (n = 5) dos registros gerados]; Mercado [8,16 % (n = 4) dos registros gerados]; Geográfico [2,04% (n = 1) dos registros gerados] e Legitimidade [2,04% (n = 1) dos registros gerados].

Figura 4. Barreiras enfrentadas relacionadas a processos de inovação



Fonte: Autores.

Estas categorias primárias correspondem ao tipo de desafio enfrentado pelas redes relacionadas a processos de inovação. Entre as categorias primárias, as que apresentaram maiores incidências foram: Os desafios para inovação relacionados às competências dos gestores (30,61%), aos recursos (30,61%) e à governança (16,33%). Juntos, esses grupos correspondem a 77,55% de toda a amostra. Essas categorias ainda se subdividem em categorias secundárias.

O primeiro grupo cita o nível de competência dos gestores como barreiras existentes nas redes associadas à inovação, que envolvem a habilidade de se relacionar de forma eficaz com os outros e com a rede (Dimitratos *et al.*, 2014; Hannigan *et al.*, 2022; Komlósi *et al.*, 2022; Bouncken & Kraus, 2022; Huggins & Thompson, 2015; Cenamor *et al.*, 2019; Rocha *et al.*, 2022; Fuster *et al.*, 2019), o nível de interesse e busca pelo conhecimento necessário para alcançar os objetivos (Dimitratos *et al.*, 2014; Autio *et al.*, 2017; Ferreira *et al.*, 2023), o gerenciamento empregando, eficientemente, os recursos disponíveis na organização (Komlósi *et al.*, 2022; Cenamor *et al.*, 2019); a disposição para resolver problemas de maneira autônoma e antecipada (Dimitratos *et al.*, 2014) e a disposição para engajar-se em projetos com maior nível de incertezas (Dimitratos *et al.*, 2014).

No segundo grupo estão as barreiras ligadas aos recursos diversos (Komlósi *et al.*, 2022; Valls-Pasola & Álvarez, 2020; Parida *et al.*, 2017; Opper & Nee, 2015; Ferreira *et al.*, 2023; Jucevicius *et al.*, 2016), aos recursos de conhecimento que abrange as informações indispensáveis, tanto para as empresas isoladamente, como para a rede (Rocha *et al.*, 2021; Autio *et al.*, 2017; Komlósi *et al.*, 2022; Parida *et al.*, 2017; Monferrer *et al.*, 2021), aos recursos financeiros (Yan & Guan, 2019; Jucevicius *et al.*, 2016) e tecnológicos (Opper &

Nee, 2015; Jucevicius *et al.*, 2016). No subgrupo denominado recursos diversos os autores não especificaram o tipo de recurso classificado como uma barreira.

Os desafios relacionados à governança observados nos artigos analisados, fazem parte do terceiro grupo. Estes trabalhos argumentam que a falta de coordenação da rede em prol de atingir objetivos comuns a todos os participantes pode ser uma barreira para a inovação (Hannigan *et al.*, 2022; Pugh *et al.*, 2021; Yu *et al.*, 2022), assim como, a escassez de políticas para conduzir as ações dos participantes podem comprometer o desempenho da rede (Komlósi *et al.*, 2022; Huggins & Thompson, 2015), a comunicação deficitária (Valls-Pasola & Álvarez, 2020), a carência de estratégias de rede (de Vasconcelos Gomes *et al.*, 2018) e a burocracia nas redes (Griffin-EL, 2014).

O quarto grupo de barreiras para inovação nas redes encontradas nos artigos analisados referem-se à ineficiência ou inexistência de regulamentações do governo (Yan & Guan, 2019; Huggins & Thompson, 2016; Opper & Nee, 2015) e ao limitado apoio do Estado (Schott & Sedaghat, 2014, Jucevicius *et al.*, 2016).

O desafio para inovação relativo ao mercado abarca o quinto grupo. Os trabalhos que incorporam essa temática estão ligados à concorrência acirrada entre empresas e redes de inovação (Parida *et al.*, 2017; Jucevicius *et al.*, 2016), as oportunidades (Dimitratos *et al.*, 2014) e as barreira para se inserir ou inserir um novo produto no mercado (Ferreira *et al.*, 2023).

O sexto e sétimo grupos respectivamente correspondem as barreiras para inovação associada à distância geográfica entre empresas da mesma rede (Valls-Pasola & Álvarez, 2020) e à dificuldade de se obter legitimidade e consequentemente, credibilidade na rede de inovação (Dimitratos *et al.*, 2014)

RQ3: Como as redes de empresas superam tais barreiras?

No total, houve 55 registros de formas de superação de Barreiras Gerais e 32 registros relacionados a superação de Barreiras para inovação nas redes de empresas.

Figura 5. Mapa de árvore com as principais formas de superação de desafios



Fonte: Autores.

As ações de superação das barreiras enfrentadas pelas redes de empresas identificadas nos artigos selecionados geraram 87 registros e encontram-se divididas em 2 grandes grupos (Gerais e Inovação), que incorporam 11 subgrupos, denominados: Desenvolvimento do Ambiente (17 registros); Fortalecer Relacionamento (14 registros); Estimular a Inovação (12 registros); Conhecimento (9 registros); Oportunidades (9 registros), Reduzir/Evitar Desvantagens (9 registros); Legitimidade (5 registros); Desempenho (3 registros), Incentivos (3 registros), Inovação Aberta (3 registros), Mudança Cultural (3 registros).

As ações voltadas ao Desenvolvimento do Ambiente (21,82%) e Fortalecimento dos Relacionamentos (21,82%) são estratégias de superação (das Barreiras Gerais) mais citadas na amostra final. Já com relação às barreiras relacionadas à inovação, as ações que estimulam a inovação (28,13%) e que buscam o Desenvolvimento do Ambiente (15,63%) estão entre as mais mencionadas nos artigos analisados.

As ações encontradas para a superação das Barreiras Gerais, de acordo com os artigos selecionados, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento do ambiente [21,82% (n = 12) dos artigos selecionados] são relativos ao desenvolvimento de políticas que incentivem e utilizem métodos/ferramentas de mapeamento cultural (Hannigan *et. al.*, 2022), erradicação falhas de rede e promoção de conexões relacionais entre atores, análise de conversas e espaços de conversação para criação de estratégias (Rocha, Brown e Mawso, 2021; Rocha, Brown e Mawso, 2022), desenvolver novas abordagens para estimular ecossistemas empreendedores (Autio *et. al.*, 2017), desenvolvimento de abordagem para medir o desempenho dos ecossistemas, cultivar um ecossistema de empreendedorismo por meio de políticas e regulamentos governamentais pertinentes, busca por investidores (Sheriff e Muffatto, 2018), políticas públicas como a de associações de empresários (Calero-Lemes e Garcia-Almeida, 2020), formulação de políticas públicas focando a promoção da qualidade do sistema nacional de educação para o empreendedorismo (Schott e Sedaghat, 2014), desenvolvimento de aceleradores de sementes (Kuebart e Ibert, 2019), programas das agências de desenvolvimento local (Hernández-Carrión *et al.*, 2020), identificar os novos grupos de audiência de empreendimentos dentro e fora de um ecossistema empreendedor (Kuratko *et. al.*, 2017), aprendizagem e reflexão (Pugh *et. al.*, 2021) e incentivos relacionados às condições empreendedoras de uma região, como cultura, redes e financiamento (Belitski, Cherkas e Khlystova, 2022).

Em relação às formas de superação (de Barreiras Gerais) com o objetivo de Fortalecer Relacionamentos [21,82% (n = 12) dos artigos selecionados] foram mencionados a promoção da proximidade geográfica, os incentivos à participação em vários programas de organizações de apoio ao empreendedorismo (Breznitz *et. al.*, 2017), as estratégias e esforços para legitimação de empresas (Kuratko *et. al.*, 2017), a capacitação para a orientação empreendedora (Ribeiro *et. al.*, 2021), o apoio às interações entre elementos estruturais específicos dos ecossistemas empreendedores (Autio *et. al.*, 2017), a busca por novas iniciativas políticas para apoiar empresas e garantir que sejam tratados com igualdade (Huggins e Thompson, 2015; Huggins e Thompson, 2016), a intervenção política em regiões com baixos índices de inovação, na busca pelo desenvolvimento da capacidade de estabelecer redes eficazes (Huggins e Thompson, 2016), a utilização de tecnologia da informação (Muldoon *et. al.*, 2022), o fortalecimento de relação com os clientes e outros grupos externos à subsidiária (Dimitratos, Liouka e Young, 2014), a construção de um forte tecido cultural entre os setores (Hannigan *et. al.*, 2022), a adesão a associações profissionais e a presença frequente em feiras e encontros setoriais (Hernández-Carrión, Camarero-Izquierdo e Gutiérrez-Cillán, 2020) e o fornecimento de novas incubadoras, espaços de *coworking* ou iniciativas mais prosaicas para ajudar a aumentar o *networking* (Rocha, Brown e Mawso, 2021; Rocha, Brown e Mawso, 2022).

As ações encontradas nos trabalhos publicados para a superação de Barreiras à inovação associado ao Estímulo à Inovação [28,13% (n = 9) dos artigos selecionados] descrevem a busca pelo encorajamento dos funcionários a arriscar e implementar suas ideias e promover programas para a geração de ideias, além de, construir e sustentar uma mentalidade inovadora entre os funcionários (Dimitratos, Liouka e Young, 2014), a criação de um ambiente organizacional favorável à inovação e estimular as conexões de rede com regiões mais desenvolvidas (Álvarez e Valls-Pasola, 2020), a combinação sinérgica de recursos e capacidades, promovendo mudanças estruturais que diminuam a burocracia da organização (Griffin-El, 2014), a alocação de recursos relativamente equilibrados em todos os estágios do desenvolvimento da inovação e parametrização correta da natureza dos mecanismos de financiamento (Jucevicius et. al., 2016), a formação e uso de capital social (Scott, Hughes e Ribeiro-Soriano, 2021), a criação de uma boa política de inovação (Komlósi et. al., 2022), as aplicação de políticas fiscais ou regulatórias, além de financiamento empresarial facilitado (Yan e Guan, 2018), promoção de pesquisa colaborativa (Oppper e Nee, 2015) e a promoção de financiamento do projeto e de o apoio à gestão das USOs (Empresas spin-off universitárias), como uma rede de contatos (Fuster et. al., 2017).

Quanto à superação de Barreiras à inovação relacionada ao Desenvolvimento do Ambiente [15,63% (n = 5) dos artigos selecionados], os trabalhos analisados têm enfatizado a analisar as conversas e espaços de conversação para promover estratégias (Rocha, Brown e Mawso, 2021; Rocha, Brown e Mawso, 2022), a formulação de políticas públicas focando a promoção da qualidade do sistema nacional de educação para o empreendedorismo (Schott e Sedaghat, 2014), a promoção de especialização dos ecossistemas empreendedores para apoio à inovação de modelos de negócios (Autio et. al., 2017) e a aprendizagem promovida pelas universidades como centros do ecossistema, fomentando o empreendedorismo e a inovação (Pugh et. al., 2021).

Barreiras enfrentadas e formas de superação

As Barreiras Gerais (218 registros) encontradas nos artigos analisados englobam diversos desafios enfrentados pelas redes de empresas, inclusive as barreiras relacionadas a processos de inovação (49 registros). Estas barreiras (para inovação) correspondem a 22,48% das Barreiras Gerais.

Os desafios ligados ao oportunismo, ao preconceito de gênero, à competência emocional de autoconfiança, às questões geográficas (atratividade dos clientes e organização da rede), o apoio da governança, as ameaças e incertezas do mercado, os recursos humanos e relacionais não foram associadas a processos de inovação.

De 87 registros totais, somente 9 tratam da promoção do conhecimento para superação de desafios (subgrupo denominado Conhecimento), assim observa-se que as ações para o desenvolvimento do conhecimento dos participantes da rede, não foram as mais expressivas entre as formas de superação encontradas nos artigos pesquisados. Esta constatação contrasta com o fato de que as barreiras referentes à competência relacional (dos gestores) é o desafio mais enfatizado pelos estudiosos da área (47 dos 267 registros totais deste subgrupo, considerando os dois grupos - Gerais e Inovação), ou seja, os líderes necessitam cursos e treinamento sobre o assunto (conhecimento para desenvolvimento da capacidade de se relacionar de forma eficaz na rede), porém, nenhum dos trabalhos analisados faz menção direta à capacitação especificamente dos líderes.

Outro contraste aparente, é que o desafio relativo à competência de conhecimento (relacionada ao nível de disposição do gestor de evoluir continuamente através de busca pela informação) e a necessidade de recursos de conhecimento (informação como meio ou ativo para as empresas) estão entre as principais Barreiras Gerais. Logo, observou uma certa carência de ações que buscam a superação de barreiras associadas à obtenção do

conhecimento, seja especificamente para capacitação dos gestores ou como meio ou ativos para as empresas/redes, mesmo sendo, notória as barreiras relacionadas à temática.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou compreender as barreiras enfrentadas pelas redes de empresa e as formas de superação delas. Assim, implicações e sugestões para pesquisas futuras podem ser consideradas.

Primeiramente, a implicação teórica deste artigo está relacionada à contribuição para a literatura de Redes de negócios ao apresentar o agrupamento dos resultados da pesquisa através dos mapas de árvores sobre desafios e superações nas redes, havendo a possibilidade, inclusive, de encontrar lacunas teóricas para futuras pesquisas.

Este trabalho, também, tem implicações práticas e gerenciais importantes. Ao apresentar a categorização dos desafios e forma de superações, as redes de empresa podem compreender melhor este contexto de desafios, avaliar a sua situação, prever possíveis desafios, planejar e executar formas de transformar a realidade atual. Um exemplo de práticas úteis que podem ser implementadas baseando-se nestes dados de pesquisa são auditorias e pesquisas para identificação de problemas e a partir daí, criar treinamentos e cursos para disponibilizar aos atores da rede.

As implicações para a capacitação podem ser planejadas e estabelecidas, por exemplo, ao identificar os desafios observados e mais citados pelas pesquisas. Uma delas, a mais expressiva, é a necessidade de desenvolvimento de competências dos atores da rede (80 registros), principalmente com relação a capacidade de criar, estabelecer e gerir as redes de relacionamentos (39 artigos), busca e obtenção de conhecimento (18 artigos) e capacidade de gerenciamento do negócio (11 artigos). Capacitações ligadas a obtenção de recursos foi a segunda categoria mais relevante (52 registros). Cursos e treinamentos que possibilitem formas eficientes de obtenção de recursos ligados a conhecimento (15 artigos) e financiamento (11 artigos) mostraram-se essenciais para os componentes da rede.

O governo poderia se basear nos dados desta pesquisa, como por exemplo, o fato de haver somente uma publicação relacionada à Universidade Brasileira, para desenvolver políticas públicas que apoiassem o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática. Outra implicação seria com relação aos principais desafios encontrados, a falta de competência dos gestores (80 registros) e a necessidade de recursos (52 registros), o governo poderia fomentar cursos, treinamentos e políticas públicas que permitissem às redes vencer esses desafios aqui apresentados. 16 registros foram identificados pela pesquisa que apontaram desafios relacionados diretamente ao governo, como falta de apoio (9 artigos) e excesso de regulamentações (7 artigos). Essas constatações apresentam a necessidade de desenvolver meios para minimizar estes impactos para as redes.

Este artigo não está isento de limitações. A principal limitação é o processo indutivo de categorização e nomeação das categorias é passível a erros interpretativos. Este fato é corroborado por Cruz *et al.*, (2021) que afirmou que a nomeação de categorias temáticas com base nos dados de campo não está isenta de sugestões alternativas baseadas na análise de outros pesquisadores. Outra limitação significativa é que a amostra de artigos contemplou apenas os artigos de acesso aberto.

Como sugestão para trabalhos futuros propõe-se estudos que verifiquem as questões apontadas no campo das limitações, abordando temas já discutidos neste trabalho abrangendo todos os artigos publicados nas bases, indo além das de acesso aberto. Assim, como utilizar na pesquisa também, livros e outros materiais.

Apesar deste trabalho mostrar uma tendência ao crescimento de pesquisas na área (ver Figura 2), observou-se pequena concentração de publicações em Universidades situadas em

países emergentes sobre redes de empresas, seus desafios e formas de superá-los. Assim, isto evidencia a necessidade de pesquisa sobre a temática nestas regiões, tal como o Brasil.

Uma sugestão está relacionada ao desafio encontrado na pesquisa e denominado preconceito. Citado somente em um trabalho (Ribeiro *et al.*, 2021), ele refere-se, neste caso, ao fato de uma empresa pertencer a uma mulher e sofrer discriminação por tal motivo dentro da rede. Assim, novos estudos poderiam buscar investigar a existência de diferentes formas de discriminação dentro das redes, inclusive a discriminação de gênero. Outro único estudo mencionou como uma ação de superação de barreiras da rede a utilização de mecanismos improdutivos, como corrupção, redes informais e acesso a recursos, com o intuito de adentrar em mercados e possibilitar o crescimento (Belitski, Cherkas e Khlystova, 2022). A última sugestão seria a realização de pesquisas com o objetivo de compreender os motivos e os fatores que levam os empreendedores e as redes empreendedoras a se utilizarem destes mecanismos improdutivos e em que situações ocorrem.

Este artigo procurou responder a três questões de interesse teórico e prático. Ao respondê-las, este artigo apresenta inicialmente conclusões fundamentais na medida em que as implicações teóricas, observou-se pequena concentração de publicações em países emergentes sobre redes de empresas, seus desafios e formas de superá-los. Uma parte representativa das implicações práticas destaca sugestões que as redes de empresa podem compreender melhor este contexto de desafios, avaliar a sua situação, prever possíveis desafios, planejar e executar formas de transformar a realidade atual.

REFERÊNCIAS

- Ancona, A., Cinelli, M., Ferraro, G., & Iovanella, A. (2023). Princípios baseados em redes de ecossistemas empreendedores: um estudo de caso de uma rede de startups. *Economia das Pequenas Empresas*, 1-18.
- Autio, E., Nambisan, S., Thomas, L. D., & Wright, M. (2018). Affordances digitais, affordances espaciais e a gênese dos ecossistemas empreendedores. *Revista de Empreendedorismo Estratégico*, 12(1), 72-95.
- Balestrin, A., Verschoore, J. R., & Perucia, A. (2014). A visão relacional da estratégia: evidências empíricas em redes de cooperação empresarial. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 11(1), 47-58.
- Belitski, M., Cherkas, N., & Khlystova, O. (2022). Ecossistemas empreendedores em regiões de conflito: evidências da Ucrânia. *Anais da Ciência Regional*, 1-22.
- Bengtson, A., Casales, B. M., & Lindholm, C. (2022). Becoming a public sector insider-Um estudo de caso dos processos de formação empresarial de start-ups suecas de cuidados de saúde digitais. *Gestão de Marketing Industrial*, 105, 340-350.
- Bernardino, S., & Padreeitas Santos, J. (2019). Estrutura em rede do empreendedor social: Uma análise baseada nas características da organização social e nas características demográficas e status organizacional dos empreendedores. *Revista de Empreendedorismo Social*, 10(3), 346-366.
- Pássaro, M., & Zellweger, T. (2018). Inserção relacional e crescimento da empresa: Comparando empreendedores conjugais e irmãos. *Ciência da Organização*, 29(2), 264-283.
- Bouncken, R. B., & Kraus, S. (2022). Ecossistemas empreendedores em um mundo interconectado: emergência, digitalização e digitalização. *Revista de Ciências Gerenciais*, 16(1), 1-14.
- Breznitz, S. M., Clayton, P. A., Defazio, D., & Isett, K. R. (2018). Você foi atendido? O impacto do apoio ao empreendedorismo universitário na formação da rede de start-ups. *A Journal de Transferência de Tecnologia*, 43, 343-367.

- Buratti, M., Cantner, U., Cunningham, J. A., Lehmann, E. E., & Menter, M. (2022). A dinâmica dos ecossistemas empreendedores: uma investigação empírica. *Gestão de P&D*.
- Calero-Lemes, P., & García-Almeida, D. J. (2021). Conhecimento empreendedor imigrante na indústria turística de destinos insulares. *Geografias do Turismo*, 23(3), 527-551.
- Cardella, G. M., Hernández-Sánchez, B. R., & Sánchez-García, J. C. (2020). Empreendedorismo feminino: uma revisão sistemática para delinear os limites da literatura científica. *Fronteiras da psicologia*, 11, 1557.
- Cenamor, J., Parida, V., & Wincent, J. (2019). AsPME empreendedoras competem através de plataformas digitais: os papéis da capacidade da plataforma digital, da capacidade da rede e da ambidestria. *Revista de Pesquisa Empresarial*, 100, 196-206.
- Colombo, M. G., Dagnino, G. B., Lehmann, E. E., & Salmador, M. (2019). Governança dos ecossistemas empreendedores. *Economia de Pequenas Empresas*, 52, 419-428.
- Corrêa, V. S., & Vale, G. M. V. (2017). A Dinâmica e a influência das redes sociais para o sucesso empreendedor. *Revista Organizações em Contexto*, 13(25), 1-19.
- Cox Pahnke, E., McDonald, R., Wang, D., & Hallen, B. (2015). Expostos: Capital de risco, laços com concorrentes e inovação empresarial. *Revista da Academia de Administração*, 58(5), 1334-1360.
- Cuvero, M., Granados, M. L., Pilkington, A., Evans, R. (2022). O uso de transbordamentos de conhecimento pelas startups para a inovação de produtos: a influência dos ecossistemas empreendedores e das plataformas virtuais. *Gestão de P&D*.
- Cruz, M., Corrêa, VS, Diniz, DM e Borini, FM (2021), "Influence of middle management on dynamic skills", *Journal of Strategy and Management*, vol. 14 no 4, pp. 612-634, doi: 10.1108/JSMA-02-2020-0045.
- de Vasconcelos Gomes, L. A., Salerno, M. S., Phaal, R., & Probert, D. R. (2018). Como os empreendedores gerenciam as incertezas coletivas nos ecossistemas de inovação. *Previsão Tecnológica e Mudança Social*, 128, 164-185.
- D'Exelle, B., & Verschoor, A. (2023). Redes de aldeias e agricultura empresarial no Uganda. *Desenvolvimento Mundial*, 167, 106241.
- Dimitratos, P., Liouka, I., & Jovem, S. (2014). Uma operacionalização ausente: competências empreendedoras em subsidiárias de empresas multinacionais. *Planejamento de Longo Alcance*, 47(1-2), 64-75.
- Dyer, J. H., Singh, H., & Hesterly, W. S. (2018). A visão relacional revisitada: uma perspectiva dinâmica sobre criação e captura de valor. *Revista Gestão Estratégica*, 39(12), 3140-3162.
- Ferrary, M., & Granovetter, M. (2009). O papel das empresas de capital de risco na complexa rede de inovação do Vale do Silício. *Economia e assimmesmo*, 38(2), 326-359.
- Ferreira, E. J., & Steenkamp, R. J. (2015). A exploração do conceito de tripla hélice em termos de universidades empreendedoras e inovação corporativa. *Revista de Propriedade e Controle Corporativo*, 12(2), 491-511.
- Ferreira, J. J., Fernandes, C. I., Veiga, P. M., & Dooley, L. (2023). Os efeitos dos ecossistemas empreendedores, das capacidades de gestão do conhecimento e das repercussões do conhecimento na inovação aberta internacional. *Gestão de P&D*, 53(2), 322-338.
- Fuster, E., Padilla-Meléndez, A., Lockett, N., & del-Águila-Obra, A. R. (2019). O papel emergente das empresas spin-off universitárias no desenvolvimento de ecossistemas universitários empreendedores regionais: O caso da Andaluzia. *Previsão Tecnológica e Mudança Social*, 141, 219-231.
- Granovetter, M. S.; A força dos laços fracos. *Revista Americana de Sociologia*, v.78, n.6, p.1360-1380, 1973

- Granovetter, M.S. A força dos laços fracos: uma teoria de redes revisitada. *Teoria Sociológica*, p. 201-233, 1983
- Griffin-EL, E. (2014). Estrutura de diversidade de redes, proximidade e inovação de microempreendedores sul-africanos. *Revista Sul-Africana de Ciências Econômicas e Gerenciais*, 17(3), 349-362.
- Hannigan, T. R., Briggs, A. R., Valadão, R., Seidel, M. D. L., & Jennings, P. D. (2022). Uma nova ferramenta para os formuladores de políticas: mapeando possibilidades culturais em um ecossistema empreendedor emergente de IA. *Política de Pesquisa*, 51(9), 104315.
- Hernández-Carrión, C., Camarero-Izquierdo, C., & Gutiérrez-Cillán, J. (2020). Os mecanismos internos do capital social dos empreendedores: uma análise multi-rede. *BRQ Business Research Trimestral*, 23(1), 2340944420901047.
- Hubner, S., Most, F., Wirtz, J., & Auer, C. (2021). Narrativas em ecossistemas empreendedores: direcionadores de efetivação versus causa. *Economia das Pequenas Empresas*, 1-32.
- Huggins, R., Prokop, D., Steffenson, R., Johnston, A., & Clifton, N. (2014). O engajamento das empresas empreendedoras com as universidades: formação de redes, inovação e resiliência. *Revista de Administração Geral*, 40(1), 23-51.
- Huggins, R., & Thompson, P. (2015). Empreendedorismo, inovação e crescimento regional: uma teoria de redes. *Economia das pequenas empresas*, 45, 103-128.
- Huggins, R., & Thompson, P. (2017). Redes empreendedoras e inovação aberta: o papel dos laços estratégicos e embutidos. *Indústria e Inovação*, 24(4), 403-435.
- Jost, P. J. (2022). Amigo ou inimigo? Co-opetição e networking empresarial. *Economia das Pequenas Empresas*, 59(3), 1043-1059.
- Jucevicius, G., Juceviciene, R., Gaidelys, V., & Kalman, A. (2016). Os ecossistemas de inovação emergentes e o "vale da morte": rumo à combinação de abordagens empreendedoras e institucionais. *Engenharia Econômica*, 27(4), 430-438.
- Kalafatoglu, T., & Mendoza, X. (2017). O impacto do gênero e da cultura na criação de redes e empreendimentos Um estudo exploratório na Turquia e na região MENA. *Gestão Cultural e Estratégica Cruzada*, 24(2), 332-349. <https://doi.org/10.1108/CCSM-04-2016-0090>
- Kraus, S., Breier, M., & Dasí-Rodríguez, S. (2020). A arte de elaborar uma revisão sistemática da literatura na pesquisa em empreendedorismo. *Revista Internacional de Empreendedorismo e Gestão*, 16, 1023-1042.
- Komlósi, É., Sebestyén, T., Tóth-Pajor, Á., & Bedő, Z. (2022). Os ecossistemas empreendedores privilegiam o networking de alto nível, enquanto outros não? Lições do setor de TI húngaro. *Previsão Tecnológica e Mudança Social*, 175, 121349.
- Kuebart, A., & Ibert, O. (2019). Para além das concepções territoriais dos ecossistemas empreendedores: A espacialidade dinâmica da intermediação do conhecimento em aceleradoras de sementes. *Zeitschrift für Wirtschaftsgeographie*, 63(2-4), 118-133.
- Kuratko, D. F., Fisher, G., Bloodgood, J. M., & Hornsby, J. S. (2017). O paradoxo da legitimação de novos empreendimentos dentro de um ecossistema empreendedor. *Economia das Pequenas Empresas*, 49, 119-140.
- Lamine, W., Fayolle, A., Jack, S., & Byrne, J. (2019). O papel de entidades materialmente heterogêneas na rede empresarial. *Gestão de Marketing Industrial*, 80, 99-114.
- Liedtke, M., Asghari, R., & Spengler, T. (2021). Fomento a ecossistemas empreendedores e a escolha de locais para novas empresas em áreas rurais – O caso da Alemanha. *Revista de Smtoda a Estratégia Empresarial*, 31(4), 76-87.
- Machado, MC, Vivaldini, M. e de Oliveira, JO (2020). "Produção e cadeia de suprimentos como base para o desenvolvimento da gestão ambiental das PMEs: uma revisão

- sistemática da literatura", *Journal of Cleaner Production*, vol. 273, disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.123141>.
- Martynovich, M. (2017). O papel da inserção local e do conhecimento não local na atividade empreendedora. *Economia Empresarial*, 49(4), 741-762.
- Mendes, T., Braga, V., Silva, C., & Ratten, V. (2023). Examinando mais de perto as empresas agrupadas regionalmente: como a ambidestria pode explicar a ligação entre gestão, empreendedorismo e inovação em um mundo pós-industrializado?. *Revista de Transferência de Tecnologia*, 1-47.
- Monferrer, D., Moliner, M. Á., Irún, B., & Estrada, M. (2021). Mercado em rede e orientações empreendedoras como facilitadores da atuação internacional em born globals. O papel mediador das capacidades dinâmicas extrusivas ambid. *Revista de Pesquisa Empresarial*, 137, 430-443.
- Mozumdar, L., Hagelaar, G., Materia, V.C. et al. Incorporação ou Excesso de embeddedness? Redes de mulheres empreendedoras e sua influência sobre Desempenho Empresarial. *Eur J Dev Res* 31, 1449-1469 (2019). <https://doi.org/10.1057/s41287-019-00217-3>.
- Muldoon, J., Liguori, E. W., Salomão, S., & Bendickson, J. (2022). Inovação Tecnológica e a expansão dos Ecossistemas de Empreendedorismo. *Revista de Ciências Gerenciais*, 1-20.
- Neto, P., Santos, A., & Serrano, M. M. (2014). Políticas públicas de apoio às redes locais de empreendedorismo e inovação: análise da eficácia e do valor acrescentado do programa LEADER na região do Alentejo de Portugal. *Revista Internacional de Empreendedorismo e Pequenas Empresas* 15, 21(3), 406-435.
- Neumeyer, X., Santos, S.C., Caetano, A. et al. Entre ecossistemas de empreendedorismo e mulheres empreendedoras: uma abordagem de capital social e rede. *Small Business Economics*, 53, 475–489 (2019). <https://doi.org/10.1007/s11187-018-9996-5>.
- Ojala, A., & Lyytinen, K. (2022). Como os empreendedores criam efeitos indiretos de rede nas plataformas digitais? Um estudo sobre uma plataforma de jogos multifacetada. *Análise de Tecnologia e Gestão Estratégica*, 1-16.
- Opper, S., & Nee, V. (2015). Efeitos de rede, cooperação e inovação empresarial na China. *Gestão de Negócios Asiáticos*, 14, 283-302.
- Pan, J., & Lin, J. (2019). Construção de rede de plataforma empresarial modelo de características de liderança: Baseada na teoria fundamentada nos dados. *Revista de Economia e Gestão Empresarial*, 20(5), 958-978.
- Parida, V., Pesämaa, O., Wincent, J., & Westerberg, M. (2017). Capacidade de rede, inovação e desempenho: uma extensão multidimensional para o empreendedorismo. *Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional*, 29(1-2), 94-115.
- Paulo, J., & Criado, A. R. (2020). A arte de escrever revisão de literatura: o que sabemos e o que precisamos saber?. *International Business Review*, 29(4), 101717.
- Pugh, R., Soetanto, D., Jack, S. L., & Hamilton, E. (2021). Desenvolvimento de ecossistemas empreendedores locais por meio de iniciativas integradas de aprendizagem: o caso Lancaster. *Economia das Pequenas Empresas*, 56, 833-847.
- Reyes Álvarez, J., & Valls Pasola, J. (2020). Ecossistemas empresariais e de inovação: perspectiva ibero-americana. *Revista de Estudos Evolutivos em Negócios*, 2020, vol. 5, num. 1, p. 1-13.
- Ribeiro, M. A., Adam, I., Kimbu, A. N., Afenyo-Agbe, E., Adeola, O., Figueroa-Domecq, C., & de Jong, A. (2021). Orientação do empreendedorismo feminino, redes e desempenho das empresas na indústria do turismo em contextos de escassez de recursos. *Gestão de Turismo*, 86, 104343.
- Rocha, A., Brown, R., & Mawson, S. (2021). Captar conversas em ecossistemas empreendedores. *Política de Pesquisa*, 50(9), 104317.

- Rocha, A., Brown, R., Mawson, S. (2022). Reimpressão de: Capturando conversas em ecossistemas empreendedores. *Política de Pesquisa*, 51(9), 104666.
- Santos, G., Marques, C.S. e Ratten, V. (2019), "Mulheres empreendedoras redes: o caso da D'Uva – Portugal wine girls", *Jornal Internacional de Pesquisa de Comportamento Empreendedor*, Vol. 25 No. 2, pp. 298-322. <https://doi.org/10.1108/IJEER-10-2017-0418>
- Schott, T., & Sedaghat, M. (2014). A inovação está presente nas redes de empresários e nos sistemas educativos nacionais. *Economia de Pequenas Empresas*, 43, 463-476.
- Scott, S., Hughes, M., & Ribeiro-Soriano, D. (2021). Rumo a uma visão em rede de ecossistemas empreendedores eficazes. *Revisão de Ciência Gerencial*, 1-31.
- Xerife, M., & Muffatto, M. (2018). Ecossistemas empreendedores de alta tecnologia: Usando uma estrutura complexa de sistemas adaptativos. *Revista Internacional de Empreendedorismo e Gestão da Inovação*, 22(6), 615-634.
- Soetanto, D. (2017). Redes e aprendizagem empreendedora: enfrentamento das dificuldades. *Revista Internacional de Comportamento Empreendedor & Research*, 23(3), 547-565.
- Soetanto, D. (2019). Examinando a mudança nas redes empresariais: Usando a visualização como uma abordagem alternativa. *Revista Europeia de Gestão*, 37(2), 139-150.
- Canção, Y., Dana, L. P., & Berger, R. (2021). O processo empreendedor e as redes sociais online: prevendo a taxa de sobrevivência. *Economia de Pequenas Empresas*, 56, 1171-1190.
- Spigel, B. (2017). A organização relacional dos ecossistemas empreendedores. *Teoria e prática do empreendedorismo*, 41(1), 49-72.
- Srećković, M. (2018). O efeito do desempenho das capacidades de rede e gerenciais de empresas empreendedoras. *Economia das Pequenas Empresas*, 50, 807-824.
- Ribeiro, D.; Oliveira, D.; Smart, P. Rumo a uma metodologia para o desenvolvimento do conhecimento gerencial informado por evidências por meio de revisão sistemática. *British Journal of Management*, v. 14, n. 3, p. 207-222, set. 2003.
- Uzzi, B. 1996. The sources and consequences of embeddedness for the economic performance of organizations: The network effect. *American Sociological Review* 61: 674–698.
- Uzzi, B. 1997. Social structure and competition in interfirm networks: The paradox of embeddedness. *Administrative Science Quarterly* 42: 35–67.
- Watson, A., Dada, O., López-Fernández, B., & Perrigot, R. (2020). A influência da personalidade empreendedora no desempenho do franqueado: uma análise transcultural. *Revista Internacional de Pequenas Empresas*, 38(7), 605-628.
- Yan, Y., & Guan, J. (2019). Ecossistema empreendedor, empreendedorismo e inovação: o papel moderador da atenção na internet. *Revista Internacional de Empreendedorismo e Gestão*, 15(2), 625-650.
- Yu, W., Dai, S., Liu, F., & Yang, Y. (2022). Combinando caminhos de inovação disruptiva com redes empreendedoras: uma nova perspectiva sobre o crescimento das startups com evidências chinesas. *Gestão de Negócios Asiáticos*, 1-25.